

Ano 5, Vol VIII, nº 1 , pág. 264- 295, Jan-Jun 2012

## **EFEITOS DAS RELAÇÕES FAMÍLIA-ESCOLA SOBRE O RENDIMENTO ACADÊMICO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS**

Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas,

Denise Machado Durán Gutierrez , Antônio Carlos Maciel &

Alfonso Barca Lozano

### **Resumo**

De acordo com a literatura especializada, a família enquanto instituição essencial no sistema social ,exerce elevada influência na conduta dos seus entes no que se refere ao desenvolvimento de suas potencialidades em todos os domínios. Este estudo, parte de uma investigação mais ampla, tem como objetivo registrar os efeitos das percepções que estudantes universitários brasileiros têm acerca da importância que suas famílias dão aos estudos acadêmicos, bem como do apoio familiar para os processos de estudo em casa sobre o rendimento acadêmico. A pesquisa toma em consideração uma amostra de n=1240 estudantes universitários de ambos os sexos que participaram respondendo a instrumento próprio, cujos dados foram tratados com apoio do SPSS. O resultado demonstra que a estrutura familiar e a atenção da família ao processo de estudo em contexto universitário exerce efeitos sobre o rendimento acadêmico. As informações disponibilizadas podem apoiar a continuidade de pesquisas na área bem como os serviços de orientação acadêmica associados ao tema.

Palavras chave: família, escola, estudantes universitários, rendimento acadêmico.

## Abstract

According to the specialized literature, the family as an essential institution in the social system, has high influence in the conduct of their loved as regards the developing of their potentialities in all areas. This study, part of a broader investigation, aims to record the effects of perceptions that Brazilian university students have about the importance their families give to their academic studies as well as the family support for the processes of home study about the academic performance. The survey takes into account a sample of  $n=1240$  universitarian students of both sexes who participated answering a specific instrument, whose data were processed with support from SPSS. The result shows that family structure and family's attention to the process of studying in a university context has effects on academic performance. The information provided might support further research in this area as well as academic advising services related to the theme.

Keywords: family, school, college students, academic performance.

## Introdução

Refletimos a partir do modelo sistêmico sustentado pela teoria geral dos sistemas. Compreendemos que as pessoas integram o ambiente físico e social e neste o moral (entendido como costumes, condutas oficiais e ocultas). Em tal ambiente são influenciadas e influenciam continuamente as relações. O ser humano precisa ser recebido, acolhido, aceito, reconhecido e valorizados pelo grupo familiar e social ao qual pertence. Por outro lado, o processo educativo promoverá o desenvolvimento de suas potencialidades visando sua autonomia e condições para separação do núcleo familiar de modo a seguir a própria vida, assumir suas próprias responsabilidades. O que será possível quando desenvolver suficiente autonomia moral, intelectual e identidade pessoal. Segundo a literatura especializada revisada, o ambiente afeta a biologia cerebral. De acordo com conclusões de pesquisas na área, a estrutura e os padrões das atividades cerebrais refletem também as experiências e os estímulos aos quais as pessoas são submetidas além das características biológicas com as quais nascem. Desta forma, as experiências moldam o cérebro e conseqüentemente o sistema cognitivo em seus elementos básicos, atenção, concentração, percepção, motivação para o processo de estudo, consta-se a relação entre inteligência e desejo/motivação, entre família/ambiente sóciomoral e sintomas (Polity, 2004; Bronfenbrenner, 2011).

Por outra ótica, família pode ser entendida como conjunto de pessoas unidas pelo mesmo grupo de valores, convicções, intenções ou interesses. A

humanidade foi nomeada oficialmente como família na Declaração universal dos direitos humanos em 1948 pela Organização das Nações Unidas.

A literatura especializada concebe a família como um constructo multidimensional. A família biológica com laços sanguíneos diretos ( pais, avós, tios), a família do ambiente religioso, do clube, da escola, do trabalho, da nação e da humanidade. As necessidades humanas são semelhantes nas diversas culturas razão pela qual se pode afirmar que a maioria das sociedades que integram a humanidade possui valores, convicções, intenções e interesses associados ao bem comum, à elevação dos indicadores de qualidade de vida e desenvolvimento educacional de todos os seus entes (Weber, 2008).

Compreendemos que todas as redes e relações envolvidas num contexto são co-responsáveis pela estrutura, processos e produtos do mesmo. Em se tratando de seres humanos as relações vinculares são determinantes das dinâmicas relacionais, da motivação e do bem-estar psicossocial nos diferentes contextos (Polity, 2001).

Este artigo tem como propósito refletir sobre os efeitos da percepção de apoio e confiança familiar ao processo de estudo sobre o rendimento acadêmico de estudantes universitários. A perspectiva é aportar a variável contextual família-escola como um determinante da motivação, da conduta dos estudantes diante processo de estudo-aprendizagem exercendo efeitos sobre a realização das atividades acadêmicas sendo um dos determinantes do rendimento acadêmico. A informação é um conhecimento sustentado por pesquisa científica de base empírica que demonstra os efeitos das relações família-escola/universidade sobre o rendimento acadêmico dos estudantes.

## Aspectos conceituais associados à família

Sabemos que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil/CF, 1988, art. 205). A palavra família origina-se do latim “família”, significa o *conjunto de pessoas unidas por vínculos de parentesco, mais os agregados, que constituem a menor unidade social autárquica* (Ávila, 1982, p. 261). Atualmente a família é entendida como o casal e seus filhos. Tradicionalmente a família exerce quatro funções: (i) a função procriativa que garante a permanência e eventual expansão do grupo sendo ainda fator de promoção humana dos cônjuges; (ii) a função educativa que prolonga a precedente e proporciona à prole os meios necessários para participar da vida em grupo. É a família que ensina os comportamentos e atitudes de ajustamento social; (iii) a função econômica, pela qual se asseguram os meios para a subsistência e o conforto, sendo a base material necessária ao desempenho das demais funções e (iv) a função emocional que se caracteriza por vínculos afetivos profundos de carinho, cuidado e respeito mútuo (Abreu, 1999; Ávila, 1982; Benavente, 1990; Brasil, 1996; 2008; 2010; Bronfenbrenner, 2011; Fleming, 1988; Marques, 1991; 1993; 1994; 1997; Mascarenhas, 2004; Mascarenhas & Gutierrez, 2011).

O bem-estar individual é uma das responsabilidades da unidade familiar que exerce efeitos sobre a conduta e afeta a realização das atividades de

estudo-aprendizagem. O acesso à universidade é uma meta importante visualizada pela maioria dos estudantes que têm chegado à universidade sob a tutela familiar. Todavia, pelas características do contexto universitário o acompanhamento próximo dos responsáveis é reduzido o que pode afetar o desempenho acadêmico dos estudantes.

Este trabalho enfatiza a importância da presença e do apoio familiar no acompanhamento das atividades acadêmicas. As universidades integram o sistema escolar formal ministrando escolarização na modalidade superior e como escolas mantidas pela sociedade podem e devem contar com a presença e a participação dos pais dos estudantes no sentido de oferecer o apoio necessário para assegurar condições adequadas para os processos de estudo-aprendizagem significativa e de qualidade.

De acordo com documento da UNESCO (1998), o diplomado ou diplomada deverá comprovar motivação e responsabilidade no campo que escolheu, assim como alto grau de flexibilidade e de perseverança para atingir o fim proposto. Para o efeito as universidades precisam ajustar seus paradigmas atuais no sentido de construir uma nova visão positiva da sua função e responsabilidade social incluindo o apoio da comunidade em especial das famílias dos estudantes para que ajudem a motivá-los para que adquiram conhecimentos com qualidade para o exercício das funções requeridas pela sociedade atual que são: (i) conhecimentos avançados, gerais e especializados; (ii) capacidade de aplicar esses conhecimentos a situações concretas; e, (iii) um elenco de competências sociais ou de comunicação que lhe permitirão agir em

um contexto cada vez mais globalizado, especialmente: capacidade de estabelecer relacionamentos, persuasão, possibilidade de auto-gestão, aptidão para direção e coordenação, senso de negócio em um grau suficiente e conhecimento de línguas estrangeiras. Esta lista de qualidades desejáveis está longe de ser evidente no atual cenário acadêmico (Matos & Pires, 1994; Moreira, & Carvalho, 2010; Muñiz, 1989; Polity, 2001; 2004; Pourtois, 1994; Reichert, 2011; Reimão, 1997; Relvas, 1996; Rocha, 2006; Ruivo, 1977; Saraceno, 1992; Silveira, 2011; Tavares, 1994; UNESCO, 1998; Weber, 2008).

Importância da família na organização das atividades de estudo-aprendizagem é central. A atitude da família com relação ao processo de escolarização do estudante, é fundamental no sentido de contribuir para a gestão do processo eficiente de aprendizagem, que concorre para a obtenção da aprendizagem significativa e do alto rendimento acadêmico. Sintetizando um estudo acerca dos tipos de intervenção que as famílias podem realizar com relação às tarefas escolares evidenciamos, a partir de Mascarenhas (2004), que é relevante:

- Estabelecer ambientes físicos e psíquicos adequados para realizar as tarefas, com por exemplo proporcionar espaços e materiais para a realização das atividades acadêmicas solicitadas pelos professores: organizar e estruturar o ambiente onde será efetivada a aprendizagem; especificar o tempo para a realização das tarefas, estabelecer modelos estruturados para a distribuição do tempo; desenvolver regras e procedimentos para proteger os estudantes de distrações;

- Apoiar o cumprimento dos prazos e normas estabelecidas pela universidade para a realização das atividades acadêmicas; controlar o processo de realização das tarefas e insistir sobre a necessidade de concluí-los;
- Ajudar os estudantes a organizarem seu ambiente de trabalho e sua agenda em casa de forma a dividirem o tempo, o espaço e os materiais necessários para a realização das atividades acadêmicas pertinentes ao curso; estruturar o tempo dedicado aos estudos em casa dentro do ritmo das atividades diárias da família; estar disponível diante das demandas dos seus entes que estudam (filhos, esposo, esposa, sobrinhos, etc) com relação às atividades e responsabilidades acadêmicas.
- Interagir com a universidade dentro do possível com relação às atividades acadêmicas: falar com os professores sobre as realizações dos estudantes, progressos e necessidades para realização de suas atividades acadêmicas; conhecer as demandas da universidade em relação com as atividades do curso (eventos, TCC, seminários, etc). Participar em programas de intervenção. Oferecer-se voluntariamente para as demandas de apoio, criar metas conjuntas entre escola/universidade e família em relação às atividades acadêmicas.
- Prevenir descuidos na realização das tarefas acadêmicas: monitorar, supervisionar e examinar o processo de realização das atividades agendadas; assegurar a compreensão e entendimento das tarefas pelo estudante; Atender aos sinais de dificuldades ou êxito dos estudantes incentivando e apoiando no que for necessário em relação com



as tarefas acadêmicas em geral ou com o processo de motivação; motivar e mostrar interesse pelo o que o estudante realiza; Coordenar e conseguir o apoio necessário à realização das tarefas acadêmicas.

- Dar respostas à realização das atividades acadêmicas: reforçar ou recompensar, extrínseca ou intrinsecamente, os esforços na realização dos deveres, sua correção e finalização, etc; reconhecer e oferecer apoio emocional ao esforço, habilidade e execução dos estudantes em todas as atividades acadêmicas; Ajudar a revisar, controlar, corrigir as atividades acadêmicas de acordo com as normas e prazos da universidade.
- Comprometer-se no apoio à realização das atividades acadêmicas pelo estudante: assistir, ajudar, tutorizar, trabalhar com ou ajudar no que for possível a realização das atividades acadêmicas do estudante.
- Orientar o estudante a derivar perguntas associadas aos temas em estudo, praticar, memorizar, aprender fatos, etc; ensinar ao estudante utilizando métodos mais informais ou menos diretos;
- Comprometer-se em planejar metaestratégias que resultem num ajuste entre a tarefa e o nível de habilidade do estudante: dividir as tarefas por partes manejáveis e acessíveis para o acadêmico. Observar, entender e ensinar ao graduando em função do nível de desenvolvimento; realizar processo de andaimaria;
- Comprometer-se em processos interativos que ajudem ao estudante em sua compreensão das tarefas: modelar ou demonstrar apropriadamente processos e estratégias de aprendizagem, discutir estratégias de resolução de problemas; ajudar aos estudantes na compreensão de

conceitos e corrigir sua compreensão; desenvolver no estudante habilidades para aplicar e transferir aprendizagens;

- Comprometer-se com metaestratégias que ajudem aos estudantes a aprender os processo que conduzem ao bom resultado: apoiar aos acadêmicos em suas habilidades e estratégias de auto-regulação e em sua responsabilidade na realização das tarefas e por seus resultados. Ajudar aos estudantes a organizar seus processos de pensamento sobre as tarefas, fomentar a automonitoração nos acadêmicos, focalizando sua atenção; ensinar e fomentar a regulação emocional do estudante em resposta às suas tarefas.
- A atitude dos pais, esposos, filhos, avós, tios e demais integrantes da família, suas expectativas, idéias sobre as habilidades e atitudes ou competência acadêmicas do estudante que demonstram ao longo do acompanhamento das atividades de estudo influenciam no esforço que estes empreendem na realização de suas atividades acadêmicas contribuindo para a obtenção de uma aprendizagem significativa que tem como resultado natural, ou mais provável, o alto rendimento acadêmico.

## A família e a escolarização de seus entes

A família em paralelo com a escola/universidade representa uma importante instituição social, responsável em grande parte, pela estruturação de valores e comportamentos dos membros que a compõem, determinando as primeiras relações sociais, assim como, os contextos onde decorrem a maior parte das aprendizagens iniciais que efetuamos. A sociedade moderna tem evoluído de forma dinâmica e contínua ao longo do tempo, baseada numa movimentação global onde, para além da influência da família, se inscreve a ação educativa, a qual se vai gradualmente construindo sob a orientação de vários contextos e intervenientes. Se por um lado, o desenvolvimento do indivíduo não depende apenas da ação direta da família, podemos no entanto dizer que, entre os agentes socializadores deste, a família ocupa o primeiro lugar, contribuindo para a interiorização de valores, atitudes e papéis.

O contexto emocional da família, a forma como os entes interagem, as oportunidades e dificuldades que a vida familiar coloca ao desenvolvimento normal, são fatores que estão presentes desde o nascimento e que continuam a exercer a sua influência ao longo de todo o ciclo vital.

Desta forma, se destaca a relevância da participação e envolvimento dos entes familiares na educação escolar inclusive universitária, a qual pode imprimir uma certa dinâmica ao funcionamento das responsabilidades dos estudantes associadas ao contexto escolar/acadêmico.

Os objetivos de promoção da participação parental são o estabelecimento de uma relação de parceria, coordenação de papéis e definição da relação de apoio ao sucesso acadêmico.

Sabendo que a tarefa de educar e formar é difícil, e cada vez mais exigente e complexa, entendemos que só com a cooperação de todos os agentes educativos é possível atingir a finalidade comum do processo educativo e por conseguinte do sucesso escolar.

Se partirmos da premissa que as diferenças entre a família e a escola, outorgam responsabilidades de caráter diferente a pais, demais familiares e educadores escolares/professores, torna-se necessário que ambas as partes atuem de forma convergente e cooperante, assumindo-se como parceiros ativos.

Confirmando estas tendências de inclusão e de partilha, Bronfenbrenner (2011) salienta que todos os atores devem interagir num sistema relacional ecologicamente equilibrado. E é aqui que, por vezes, se encontra uma certa dificuldade em operacionalizar as ações. Não obstante, as passíveis diferenças entre estes dois sistemas, as mesmas não anulam a existência de objetivos comuns, pressupondo-se a necessidade de uma estreita colaboração entre ambos, a qual se deve refletir em ações conjuntas e coordenadas.

A teoria da vinculação, com origem nos trabalhos de John Bowlby (1958), contribuiu para a compreensão da origem e desenvolvimento dos padrões de relacionamento que se estabelecem ao longo da trajetória desenvolvimental do indivíduo, dando particular valor à primeira relação que é estabelecida na infância com as figuras de vinculação. Esta informação é

progressivamente organizada em modelos internos dinâmicos, que são representações generalizadas do self, das figuras de vinculação e das relações que se vão gradualmente estabelecendo .

Vários estudos têm mostrado como a qualidade da vinculação (segura *versus* insegura) interfere no comportamento e bem-estar dos indivíduos, em diversos momentos e vários domínios da sua trajetória desenvolvimental e existencial. A investigação tem revelado também, que o estilo de vinculação de cada pessoa marca o modo como ela constrói e dinamiza as suas relações com os outros.

Desta maneira, família e universidade têm a ganhar com uma interação conjugada. Os familiares vêm valorizado o seu papel e sentem reforçadas as suas atitudes, existindo assim uma maior responsabilização e uma gestão de poderes, que são inferidos pela construção de novas formas de desenvolvimento pessoal.

Por seu lado, o trabalho dos educadores/ professores pode ser mais facilitado e satisfatório se tiver a ajuda e cooperação das famílias. Quando valorizados, os familiares assumem atitudes mais favoráveis face aos educadores/professores e tendem a partilhar algumas das suas preocupações face aos seus entes e o professor, passa a ser encarado com mais confiança e empatia pelos familiares. Em suma: um estabelecimento de ensino que privilegie a participação parental, utiliza recursos que beneficiarão o processo de estudo-aprendizagem exercendo efeitos sobre a conduta de estudo e conseqüentemente sobre o rendimento acadêmico.

A finalidade é que o contexto educativo compreendido pelo conjunto de entes familiares próximos aos estudantes atuem na perspectiva de promoverem a autonomia oferecendo-lhes um ambiente de independência, responsabilidade que possibilitem o reconhecimento do seu potencial, a aceitação de sua identidade, de seus anseios e propósitos bem como do apoio ao desenvolvimento do seu processo de estudo-aprendizagem e realização pessoal (Reichert, 2011).

## **Método**

### *Participantes*

Esta investigação toma em consideração uma amostra representativa de conveniência constituída de  $n = 1.489$  estudantes matriculados nos diversos cursos da UFAM. Dos estudantes que participaram voluntariamente da pesquisa após serem informados dos seus objetivos, 21,6% são matriculados em Humaitá, 18,% em Manaus, 9% em Itacoatiara, 13,4% em Coari, 4,8% em Parintins e 16,2% em Benjamin Constant – UFAM-Amazonas perfazendo 83,3% da amostra. 4,3% em Ariquemos, 2,1% em Porto Velho, 1,1% em Rolim de Moura, 1,7% em Guajará Mirim, 4,1% em Cacoal e 3,4% em Ji-Paraná – UNIR/Rondônia. Quanto ao sexo, 56,2% são do sexo feminino, 35,7% do sexo masculino e 8,1% não informaram o sexo.

Os cursos onde os participantes estavam matriculados por ocasião da coleta de dados eram: Pedagogia 22,8%, letras, 6,0%, física e matemática, 7,0%, Biologia e química, 10,7%, Engenharia Ambiental 4,2%; Agronomia 2,1%, Jornalismo/comunicação 1,7%, Engenharia da produção, 1,0%, Filosofia 1,3%, Farmácia, 1,9%, Química industrial 1,7%, Psicologia 1,6%, Odontologia 5,0%, Medicina 2,7%, Administração 7,3%, Nutrição 3,2%, biotecnologia 4,0%, Física 1,0%, Matemática 1,7%, Direito 1,7%, Ciências Contábeis 1,1%. E com indicadores abaixo de 1,0% estão os participantes dos cursos de Serviço social, Zootecnia, Educação física, Sistema de informação, Ciências Sociais, Ciências Naturais, Fisioterapia, Engenharia elétrica, Geografia, Antropologia, Ciências Biológicas, Informática, Enfermagem e Economia.

Quanto ao estado civil dos participantes registramos que 65,9% eram solteiros, 18,5% casados, 9,5% união estável, 1,8% viúvos, 1,0% divorciados e 4,4% não informou o estado civil.

No que refere ao período no qual estudavam na ocasião da pesquisa, 5,8% encontravam-se cursando o I período, 4,1% o segundo, 28,9% o terceiro, 5,3% o quarto, 23,4% o quinto, 7,9% o sexto, 12,6% o sétimo, 1,7% o oitavo, 1,1% o nono e 9,7% não informou o período que cursava.

Quanto ao turno, 35,7% cursava a universidade na parte da manhã, 16,9% na parte da tarde, 13,9% na parte da noite e 33,5% não informou o turno do curso.

Quanto à etnia, 13,1% declaram-se brancos, 5,4% negros, 36,5% pardos, 4,2% indígenas e 59,3% não declaram a etnia. O dado demonstra que 40,7% dos estudantes reconhecem e assumem sua identidade étnico racial.

No que se refere ao rendimento acadêmico, 24,7 registram rendimento de média entre 0 e 5 pontos; 29,3% rendimento entre 5,1 e 7,0 pontos perfazendo 33% dos estudantes. 26,5% revelam um rendimento acadêmico médio entre 7,1 e 8,0 pontos, 19,4% dos estudantes informam rendimento entre 8,1 e 10 pontos.

Quanto a estarem devendo matérias 47,2% dos participantes foram retidos em disciplinas obrigatórias para conclusão do curso. O que demandará novos recursos e investimentos intitucionais, familiares e do próprio estudante.

No que se refere à quantidade de matérias a serem cursadas novamente para conclusão do curso 10,5% precisarão cursar uma disciplina, 6,4% duas disciplinas, 5,4% três disciplinas, 3% quatro disciplinas, 2,6% 5 disciplinas, 1,3% seis disciplinas, 0,9% oito disciplinas, 0,5% sete disciplinas, 0,2% nove disciplinas e 0,5% dez disciplinas tendo estudantes que informaram estarem pendentes em até 20 disciplinas. Somente 16% informou que não está pendente em nenhuma disciplina. 52,2% não registrou a informação.

Os dados demonstram que 31,8% dos estudantes revelam precisar cursar novamente um número de disciplinas que varia de 1 a 20 e que 16% dos estudantes poderão concluir o curso sem necessidade de repetir disciplinas.

No que se refere à situação de trabalho 25,9% informaram que são empregados, 32,4% desempregados, 21,1% são bolsistas, 5,9% realizam atividades profissionais autônomas e 15,7% não informou.

No que diz respeito à prática de atividades físicas, 41,4% informaram que as praticam, 46,4% que não as praticam e 12,2% não registraram nenhuma informação associada à prática de atividades físicas.



**Tabela I. Frequencia das instituições participantes da pesquisa UFAM e UNIR n=1489 estudantes de graduação**

<b>Campus/Universidade</b>	<b>Frecuencia</b>	<b>Porcentaje</b>	<b>Porcentaje válido</b>	<b>Porcentaje acumulado</b>
UFAM-Humaitá	321	21,6	21,6	21,6
UFAM-Manaus	272	18,3	18,3	39,8
UFAM –Itacoatiara	134	9,0	9,0	48,8
UFAM- Coari	200	13,4	13,4	62,3
UFAM-Parintins	72	4,8	4,8	67,1
UFAM-Benjamin Constant	241	16,2	16,2	83,3
UNIR-Ariquemes	64	4,3	4,3	87,6
UNIR-Porto Velho	31	2,1	2,1	89,7
UNIR-Rolim de Moura	17	1,1	1,1	90,8
UNIR- GUAJARÁ MIRIM	26	1,7	1,7	92,5
UNIR-Cacoal	61	4,1	4,1	96,6
UNIR-Ji-Paraná	50	3,4	3,4	100,0
<b>Total</b>	<b>1489</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Base de dados SPSS projeto de pesquisa: Avaliação dos enfoques de aprendizagem e de variáveis cognitivas e contextuais interferentes no rendimento de universitários do ensino superior do Amazonas e de Rondônia – apoio edital 55/2008-CNPq, Processo 575.723/200804 (C.A.A.E: 0073.0.115.0000-09/10/6/2009).

Considerando que o ambiente escolar formal pode ser considerado uma dimensão da família alargada, verifica-se que 3,1% dos participantes referem que não possuem nenhum (a) amigo (a) na universidade, 5,1% que conta com 1 amigo(a) e 5,1% não informou se possui ou não amigos no contexto universitário. Por outro lado, 81,1% referem que possuem mais de 2 amigos/as.

A atenção da gestão acadêmica deve se voltar para o conjunto de estudantes que referem não apresentar laços de amizade o que pode estar gerando exclusão dos grupos de estudos, ansiedade, depressão e outros fenômenos psicológicos que podem exercer efeitos negativos sobre a

motivação e ânimo para a realização das atividades de estudo-aprendizagem e consequentemente afetando o bom desempenho ou rendimento acadêmico.

### *Instrumento*

Para entender a participação da família e seus impactos no desempenho acadêmico de estudantes universitários do Brasil notadamente do contexto amazônico, desenvolvemos pesquisa intitulada “Avaliação dos enfoques de aprendizagem e de variáveis cognitivas e contextuais interferentes no rendimento de universitários do ensino superior do Amazonas e de Rondônia” (CNPq Processo 575.723/2008-4-CTAmaz, C.A.A.E 0073.0.115.0000-09). Como sub parte desse estudo aplicamos a Escala de Avaliação de Dimensões Contextuais e Cognitivas para Estudantes Universitários desenvolvida em 2008 por Mascarenhas & Gutierrez, e organizada em estilo Likert de cinco pontos (1.Totalmente em desacordo; 5. Totalmente de acordo) subdividida em três dimensões (relações família-universidade, hábitos de estudos e representações sobre universidade), este trabalho enfatiza a dimensão família/escola que contém 10 itens na escala (anexo1).

### *Tratamento de dados*

Após os procedimentos de coleta de dados, observando os procedimentos éticos vigentes, os dados receberam tratamento estatístico com apoio do SPSS 15.0 de acordo com os objetivos da investigação.

### Resultados e discussão

Registramos e discutimos em seguida os indicadores psicométricos da sub-escala família-universidade (tabela II) analisando seus efeitos sobre o rendimento acadêmico dos estudantes universitários que integram a amostra, estando em destaque os itens: 3. *Meus pais/familiares estão satisfeitos com minhas notas acadêmicas*  $\underline{M} = 3,6461$ ;  $\underline{DP} = 1,00$ , 4. *Meus pais/familiares me recompensam ou elogiam quando obtenho boas notas*  $\underline{M} = 3,5534$ ;  $\underline{DP} = 1,20984$ , 6. *Meus pais/familiares acreditam que tenho capacidade suficiente para melhorar minhas notas*  $\underline{M} = 4,2089$ ;  $\underline{DP} = 0,96861$ , 7. *Meus pais/familiares acreditam que com meu esforço e trabalho posso melhorar as notas*  $\underline{M} = 4,2317$ ;  $\underline{DP} = 0,95076$ , 8. *Meus pais/familiares desejam que eu conclua a formação universitária*  $\underline{M} = 4,6481$ ;  $\underline{DP} = 0,82452$  e 10. *Meus pais/familiares vêem meus estudos como forma de obter ascensão social.*  $\underline{M} = 3,9268$ ;  $\underline{DP} = 1,16658$ .

Como os indicadores revelam a percepção dos estudantes de que seus familiares são atentos e satisfeitos com seu rendimento (notas) acadêmico exerce efeitos sobre sua conduta de estudos impactando no rendimento acadêmico obtido (item 3). Por outro lado os incentivos traduzidos por reconhecimento, elogios e recompensas pelo esforço e trabalho em prol da melhoria dos indicadores de

aprendizagem traduzidos pelo rendimento (nota) exerce feitos sobre o rendimento acadêmico dos estudantes. Por outro lado a percepção de que os familiares desejam a conclusão do curso universitário e a possibilidade de mobilidade social, impactam sobre a conduta de estudo na universidade exercendo efeitos sobre o rendimento acadêmico. As informações aportadas podem contribuir para a administração/gestão acadêmica estabelecer atividades que promovam a melhoria de tais relações família-universidade.

**Tabela II:**  
**Estatística descritiva: Média e Desvio padrão sub-escala família universidade UFAM e UNIR amostra n=1489**

<b>Descrição dos itens</b>	<b>N</b>	<b>Min</b>	<b>Max</b>	<b>M</b>	<b>DP</b>
<i>1. Meus pais/familiares se preocupam e acompanha as condições logísticas da minha universidade/faculdade (quadro de professores, laboratórios, biblioteca, pontuação na avaliação do MEC)</i>	1489	1,00	5,00	2,9731	1,22938
<i>2. Meus pais/familiares estão satisfeitos com a qualidade da universidade/faculdade</i>	1489	1,00	5,00	3,2384	1,08829
<i>3. Meus pais/familiares estão satisfeitos com minhas notas acadêmicas</i>	1489	1,00	5,00	<b>3,6461</b>	<b>1,00352</b>
<i>4. Meus pais/familiares me recompensam ou elogiam quando obtenho boas notas</i>	1489	1,00	5,00	<b>3,5534</b>	<b>1,20984</b>
<i>5. Meus pais/familiares normalmente me elogiam ou me recompensam quando me esforço, ainda que não obtenha boas notas</i>	1489	1,00	5,00	3,2962	1,22923
<i>6. Meus pais/familiares acreditam que tenho capacidade suficiente para melhorar minhas notas</i>	1489	1,00	5,00	<b>4,2089</b>	<b>0,96861</b>
<i>7. Meus pais/familiares acreditam que com meu esforço e trabalho posso melhorar as notas</i>	1489	1,00	5,00	<b>4,2317</b>	<b>0,95076</b>
<i>8. Meus pais/familiares desejam que eu conclua a formação universitária</i>	1489	1,00	5,00	<b>4,6481</b>	<b>0,82452</b>
<i>9. Meus pais/familiares normalmente me punem quando não obtenho boas notas, retirando privilégios ou mostrando forte desaprovação</i>	1489	1,00	5,00	2,2035	1,29134
<i>10. Meus pais/familiares vêm meus estudos como forma de obter ascensão social.</i>	1489	1,00	5,00	<b>3,9268</b>	<b>1,16658</b>
<b>N válido (según lista)</b>	1489				

Fonte: Base de dados SPSS projeto de pesquisa: Avaliação dos enfoques de aprendizagem e de variáveis cognitivas e contextuais interferentes no rendimento de universitários do ensino superior do Amazonas e de Rondônia – apoio edital 55/2008-CNPq, Processo 575.723/200804 (C.A.A.E: 0073.0.115.0000-09/10/6/2009).

## Fiabilidade

Considerando a fiabilidade da sub-escala (*Alfa de Cronbach*) de 0,711, realizamos a análise da estrutura fatorial obtida a partir da rotação varimax dos componentes principais onde foram extraídos três fatores com propriedades adequadas para avaliar o fenômeno contextual com implicações na conduta dos estudantes que caracterizamos como relações família-escola (universidade). Os indicadores revelaram efeitos sobre o rendimento acadêmico (Tabela III).

**Tabela III:**  
**Estrutura fatorial sub-escala família universidade UFAM e UNIR amostra n=1489 – extração dos componentes principais - varimax**

Descrição dos itens	Com	F1	F2	F3
5. Meus pais/familiares normalmente me elogiam ou me recompensam quando me esforço, ainda que não obtenha boas notas	0,648	0,786		
4. Meus pais/familiares me recompensam ou elogiam quando obtenho boas notas	0,649	0,780		
6. Meus pais/familiares acreditam que tenho capacidade suficiente para melhorar minhas notas	0,771	0,677		
7. Meus pais/familiares acreditam que com meu esforço e trabalho posso melhorar as notas	0,717	0,671		
8. Meus pais/familiares desejam que eu conclua a formação universitária	0,632		0,768	
9. Meus pais/familiares normalmente me punem quando não obtenho boas notas, retirando privilégios ou mostrando forte desaprovação	0,488		0,639	
10. Meus pais/familiares vêem meus estudos como forma de obter ascensão social.	0,228		0,423	
2. Meus pais/familiares estão satisfeitos com a qualidade da universidade/faculdade	0,699			0,835
3. Meus pais/familiares estão satisfeitos com minhas notas acadêmicas	0,492			0,622
1. Meus pais/familiares se preocupam e acompanha as condições logísticas da minha universidade/faculdade (quadro de professores, laboratórios, biblioteca, pontuação na avaliação do MEC)	0,482			0,561
Valor próprio		3,281	1,483	1,043
% Variância explicada		32,806%	14,830%	10,432%
Alpha de Cronbach		0,785	0,610	0,525
Variância total explicada			58,069%	
Alpha de Cronbach Total			0,711	

Fonte: Base de dados SPSS projeto de pesquisa: Avaliação dos enfoques de aprendizagem e de variáveis cognitivas e contextuais interferentes no rendimento de universitários do ensino superior do Amazonas e de Rondônia – apoio edital 55/2008-CNPq, Processo 575.723/200804 (C.A.A.E: 0073.0.115.0000-09/10/6/2009).

Em seguida apresentamos os fatores da *Sub-escala relações família-universidade*, registrando os indicadores associados aos efeitos sobre o rendimento acadêmico dos estudantes universitários.

Fator 1. *Dimensão de percepção do apoio e confiança familiar na capacidade e esforço para o sucesso nos estudos*, constituído pelos itens 4,5, 6 e 7 com valor próprio 3,281, Variância 32,806%, *Alpha de Cronbach* 0,785, demonstra efeitos significativos sobre o rendimento acadêmico.

Fator 2. *Dimensão de apoio aos estudos acadêmicos visando mobilidade social*, constituído pelos itens 8, 9 e 10 com valor próprio 1,483, variância 14,830%, *Alpha de Cronbach* 0,610, revela indicadores com efeitos sobre o rendimento acadêmico.

Fator 3. *Dimensão atenção ao rendimento acadêmico e condições logísticas da universidade*, constituído pelos itens 1, 2 e 3 com valor próprio 1,430, variância 10,432%, *Alpha de Cronbach* 0,525, registra efeitos sobre o rendimento acadêmico.

Nas tabelas IV, V e VI estão registrados os indicadores psicométricos que demonstras os efeitos das percepções associadas às relações família-universidade sobre a conduta do estudante diante do processo estudo-aprendizagem impactando no desempenho/rendimento acadêmico.

**Tabela IV:**  
**Anova: Efeitos das relações família-universidade sobre o rendimento acadêmico n=1489 estudantes – F1: Percepção pelo estudante da confiança e apoio dos familiares à sua trajetória acadêmica**

Descrição dos itens	F	Sig.	
5. Meus pais/familiares normalmente me elogiam ou me recompensam quando me esforço, ainda que não obtenha boas notas	2,307	0,075	ns
4. Meus pais/familiares me recompensam ou elogiam quando obtenho boas notas			
6. Meus pais/familiares acreditam que tenho capacidade suficiente para melhorar minhas notas	2,096	0,099	ns
7. Meus pais/familiares acreditam que com meu esforço e trabalho posso melhorar as notas	5,727	0,001	s

Fonte: Base de dados SPSS projeto de pesquisa: Avaliação dos enfoques de aprendizagem e de variáveis cognitivas e contextuais interferentes no rendimento de universitários do ensino superior do Amazonas e de Rondônia – apoio edital 55/2008-CNPq, Processo 575.723/200804 (C.A.A.E: 0073.0.115.0000-09/10/6/2009).

**Tabela V:**  
**Anova: Efeitos das relações família-universidade sobre o rendimento acadêmico n=1489 estudantes – F2: Percepção pelo estudante da confiança e apoio dos familiares para a conclusão dos estudos universitários e mobilidade social**

Descrição dos itens	F	Sig.	
8. Meus pais/familiares desejam que eu conclua a formação universitária	19,810	0,000	s
9. Meus pais/familiares normalmente me punem quando não obtenho boas notas, retirando privilégios ou mostrando forte desaprovação	8,978	0,000	s
10. Meus pais/familiares vêem meus estudos como forma de obter ascensão social.	5,330	0,000	s

Fonte: Base de dados SPSS projeto de pesquisa: Avaliação dos enfoques de aprendizagem e de variáveis cognitivas e contextuais interferentes no rendimento de universitários do ensino superior do Amazonas e de Rondônia – apoio edital 55/2008-CNPq, Processo 575.723/200804 (C.A.A.E: 0073.0.115.0000-09/10/6/2009).

*Fator 2 todos os itens: . Meus pais/familiares desejam que eu conclua a formação universitária F- 19,810, Sig. 0,000; 9. Meus pais/familiares normalmente me punem quando não obtenho boas notas, retirando privilégios ou mostrando forte desaprovação, F= 8,978, sig. 0,000 e 10.Meus pais/familiares vêem meus estudos como forma de obter ascensão social F= 5,330 e sig. 0,000.*

**Tabela VI:Anova: Efeitos das relações família-universidade sobre o rendimento acadêmico n=1489 estudantes – F3: Percepção pelo estudante da satisfação/atenção dos familiares com seu rendimento acadêmico e condições da universidade**

Descrição dos itens	F	Sig.
2. Meus pais/familiares estão satisfeitos com a qualidade da universidade/faculdade	0,618	0,603 ns
3. Meus pais/familiares estão satisfeitos com minhas notas acadêmicas	57,317	0,000 s
1. Meus pais/familiares se preocupam e acompanha as condições logísticas da minha universidade/faculdade (quadro de professores, laboratórios, biblioteca, pontuação na avaliação do MEC)	0,571	0,634 ns

Fonte: Base de dados SPSS projeto de pesquisa: Avaliação dos enfoques de aprendizagem e de variáveis cognitivas e contextuais interferentes no rendimento de universitários do ensino superior do Amazonas e de Rondônia – apoio edital 55/2008-CNPq, Processo 575.723/200804 (C.A.A.E: 0073.0.115.0000-09/10/6/2009).

No fator 3 somente o item 3 registrou indicadores estatísticos significativos: *Meus pais/familiares estão satisfeitos com minhas notas acadêmicas*, F= 57,317 e Sig. 0,000.

Especificando os fatores apresentados em cada item, a pesquisa evidencia o acompanhamento das condições logísticas da universidade pela família, a satisfação dos familiares com relação ao rendimento, a valorização, o apoio e o reconhecimento da família, e até mesmo algum tipo de punição ou



desaprovação, influenciam o desempenho registrado pelo rendimento acadêmico dos estudantes universitários.

Podemos observar através quantidade de itens que apresentaram significância, a comprovação empiricamente da relevância da relação família/escola dentro do contexto acadêmico para o rendimento dos universitários.

Por outro lado, sugere a pertinência das lideranças acadêmicas responsáveis pela gestão das atividades de orientação educativa, estudar a implementação de atividades que aproximem as famílias das universidades considerando a importância deste acompanhamento para o rendimento acadêmico.

### **Conclusão e perspectivas**

Ao nível do ensino superior, de um modo geral, os estudos sobre as contribuições da família inclinam-se para o papel positivo exercido pelos laços afetivos, pela coesão e expressividade, pelo apoio familiar e pela facilitação do processo de afastamento familiar e de autonomia para o desenvolvimento e adaptação do indivíduo.

Por outro lado, uma relação familiar conflituosa, a ausência de apoio e a dependência em demasia, parecem estar associados a comportamentos de inadaptação do estudante e as dificuldades do seu desenvolvimento psicossocial.

Esta dimensão da pesquisa revela que a percepção pelo estudante de que seus familiares (esposos, conjuges, pais, filhos, namorados, noivos, avós, tios) estão atentos ao seus indicadores de rendimento acadêmico (notas), acreditam no seu esforço e capacidade pessoal para melhorar o rendimento acadêmico (notas), desejam que concluam o curso universitário como elemento associado à mobilidade social exerce efeitos sobre a conduta diante dos processos de estudo-aprendizagem ao longo do curso impactando fortemente sobre os indicadores de aprendizagem/rendimento acadêmico.

As informações aportadas por esta pesquisa podem contribuir como fonte de informações para a formulação de políticas públicas neste domínio do ensino superior, bem como suporte para a proposição de programas e projetos acadêmicos associados à conscientização dos entes familiares sobre a importância de demonstrarem interesse e apoio ao processo de estudo no contexto acadêmico de seus entes que estejam matriculados no ensino superior.

## BIBLIOGRAFIA

Abreu, C.(1999). *Teoria do Apego: Fundamentos, Pesquisas e Implicações Clínicas*. Brasil: Editora Casa do Psicólogo.

Ávila, F. B de (1982). *Pequena enciclopédia de moral e civismo*, 3ª edição, Rio de Janeiro: FENAME.

Benavente, A.(1990). *Escola Professores e Processos de Mudança*. Lisboa: Livros Horizonte.

Brasil (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Congresso Nacional, Brasília.

Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : lei no 9.394*, Câmara dos Deputados, Ed. 5ª. Disponível em <http://bd.camara.gov.br>

Brasil. (2010) *Estatuto da criança e do Adolescente. Lei nº 8069*. Senado Federal: Ed. 7ª. Brasília - DF.

Bronfenbrenner, U. (2011). *Bioecologia do desenvolvimento humano. Tornando os seres humanos mais humanos*. Porto Alegre: Artmed.

Fleming, M.(1988). *Autonomia comportamental e percepções das atitudes parentais*. Porto: Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar (Tese de Doutorado).

Marques, R.(1991). *A Escola e os Pais como Colaborar*. Lisboa: Texto Editora.

Marques, R.(1993). *A Escola, a Família e a Comunidade: O que se passa nos EUA e em Portugal*. In Revista das ESEs, N°4, pp. 29-45.

Marques, R.(1994). *Colaboração Família-Escola em Escolas Portuguesas: Um Estudo de Caso*. In Revista Inovação, Vol. 7, Nº 3. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, pp. 357-375.

Marques, R.(1997). *Professores, Famílias e Projecto Educativo*. Lisboa: Edições ASA.

Mascarenhas, S. A do N. (2004). *Avaliação dos processos, estilos e abordagens de aprendizagem dos alunos do ensino médio do Estado de Rondônia*, Tese de doutoramento, Universidade da Coruña, Espanha, Rio de Janeiro: SANM, ISBN 85-98984-05-1.

Mascarenhas, S. & Gutierrez, D. M. D. (2011) Relações família-universidade – a importância do acompanhamento e apoio familiar para o sucesso acadêmico na universidade: novos temas e psicopedagogia e psicologia escolar. Anais do II Seminário Internacional Desafios da Orientação Educativa na Educação Básica e Superior UFAM, GIREA, Humaitá- Manaus/AM . PDF, 1-10, ISSN 2178 - 4450

Matos, A. e Pires, J.(1994). *Escola, Pais e Comunidade:Construção de Comunidades de Interesses*. Porto: Publicações Politeama, Cadernos Profissionais, Nº 2.

Moreira, L. & Carvalho, A. M. A. (2010). *Família e educação olhares da psicologia*, 2ª edição, São Paulo, Paulinas.

Muñiz, B.(1989). *A Família e o Insucesso Escolar*. Porto: Porto Editora.

Polity, E. (2001). *Dificuldade de aprendizagem e família: construindo novas narrativas*, São Paulo, Vetor.

- Polity, E. (2004). *Psicopedagogia: um enfoque sistêmico – Terapia familiar nas dificuldades de aprendizagem*. São Paulo, Vetor.
- Pourtois, J. et al. (1994). *Educação Familiar e Parental*. In Revista Inovação, Vol. 7, Nº 3. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, pp. 289-305.
- Reichert, C. B. (2011). Educar para a autonomia. In. Wagner, A & Col. *Desafios psicossociais da família contemporânea- pesquisas e reflexões*, Porto Alegre: Artmed.
- Reimão, C. (1997). *Cooperação entre a Escola e a Família*. In Revista Educação em Debate. Lisboa: Universidade Católica, pp. 139-165.
- Relvas, A. (1996). *A Família: Desenvolvimento numa Perspectiva Sistêmica*. Lisboa: Edições Afrontamento.
- Rocha, H. (2006). *O Envolvimento Parental e a Relação Escola-Família*. Tese de mestrado: Universidade de Aveiro, Lisboa.
- Ruivo, J. (1977). *Família Parentesco e Mudança Social: as Ciências Sociais e o Tempo Histórico*. Castelo Branco: Edições Gráfica de S. José.
- Saraceno, C. (1992). *Sociologia da Família*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Silveira, L. M. De O. B. (2011). A relação família-escola – uma parceria possível? In. Wagner, A & Col. *Desafios psicossociais da família contemporânea- pesquisas e reflexões*, Porto Alegre: Artmed.
- Tavares, J. et al. (1994). *Para Intervir em Educação – Contributos dos Colóquios CIDInE*. Aveiro: Edições CIDInE.
- UNESCO (1998). *Tendências da educação superior para o século XXI. Anais da conferência mundial sobre o ensino superior*, Paris: CRUB/UNESCO.



Weber L. (2008). *Família e desenvolvimento visões interdisciplinares*, São Paulo: Juruá.

## Anexo

### Avaliação de Dimensões Contextuais e Cognitivas - Estudantes

#### Universitários- Sub – Escala Família-Universidade

©Autoria: Suely Mascarenhas & Denise M. D. Gutierrez 2008.

#### Instruções

Solicitamos sua especial colaboração, pois estamos realizando um estudo sobre as relações família universidade, hábitos de estudos, orientação e tutoria e representações sociais. Precisamos de sua opinião sobre questões relacionadas ao seu processo de estudo e aspirações futuras. Não existem respostas certas ou erradas. Na seqüência, você encontrará uma série de questões/frases que fazem referência ao mencionado. Solicitamos que você leia cuidadosamente e responda de acordo com o significado de cada número: 1. Totalmente em desacordo. 2. Bastante em desacordo. 3. Indiferente. 4. Bastante de acordo e 5. Totalmente de acordo.

Agradecemos sua colaboração.

Dimensões	pontuação				
	1	2	3	4	5
<b>Bloco1 - Relações família – universidade</b>					
1. Meus pais/familiares se preocupam e acompanha as condições logísticas da minha universidade/faculdade (quadro de professores, laboratórios, biblioteca, pontuação na avaliação do MEC)					
2. Meus pais/familiares estão satisfeitos com a qualidade da universidade/faculdade					
3. Meus pais/familiares estão satisfeitos com minhas notas acadêmicas					
4. Meus pais/familiares me recompensam ou elogiam quando obtenho boas notas					
5. Meus pais/familiares normalmente me elogiam ou me recompensam quando me esforço, ainda que não obtenha boas notas.					
6. Meus pais/familiares acreditam que tenho capacidade suficiente para melhorar minhas notas					
7. Meus pais/familiares acreditam que com meu esforço e trabalho posso melhorar as notas					
8. Meus pais/familiares desejam que eu conclua a formação universitária					
9. Meus pais/familiares normalmente me punem quando não obtenho boas notas, retirando privilégios ou mostrando forte desaprovação.					
10. Meus pais/familiares vêem meus estudos como forma de obter ascensão social.					

#### Significado de cada número:

**1. Totalmente em desacordo. 2. Bastante em desacordo. 3. Indiferente. 4. Bastante de acordo e 5. Totalmente de acordo.**

Agradecemos sua colaboração.

©Autoria: Suely Mascarenhas & Denise Machado Duran Gutierrez, UFAM, 2008. Adaptação de Hernandez, 1994, Barca, Santorum & Porto, 1997 e Barca & Porto, 2007.



Nota sobre os autores

Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas, Profa. Dra. Universidade Federal do Amazonas, Coordenadora da Pesquisa

E-mail: [suelymascarenhas1@yahoo.com.br](mailto:suelymascarenhas1@yahoo.com.br)

Denise Machado Durán Gutierrez, Profa. Dra. Universidade Federal do Amazonas, colaboradora da pesquisa

E-mail: [dmdg@uol.com.br](mailto:dmdg@uol.com.br),

Antônio Carlos Maciel, Prof. Dr. Universidade Federal de Rondônia, Colaborador da pesquisa.

E-mail: [maciel@unir.br](mailto:maciel@unir.br)

Alfonso Barca Lozano - Prof. Dr. Catedrático, Universidad de La Coruña, Espanha, Colaborador da pesquisa.

E-mail: [barca@udc.es](mailto:barca@udc.es)

---

**Recebido em 4/3/2012. Aceito em 30/4/2012.**